

## Tomada de posse do Reitor da UBI Santos Silva inicia terceiro mandato

A cerimónia de tomada de posse de Santos Silva ficou marcada pelo já esperado anúncio da adjudicação da construção da Faculdade de Ciências da Saúde por Graça Carvalho, ministra da Ciência e Ensino Superior.



A ministra da Ciência e do Ensino Superior com o Reitor e vice-reitores da UBI

"Em articulação com o Centro Hospitalar da Cova da Beira, esperamos iniciar a obra dentro de um mês e, para além da Faculdade de Medicina, pretendemos aí instalar Centros de Investigação em Ciências da Saúde, uma unidade alimentar e uma residência universitária, abrindo espaço à iniciativa privada, de forma a constituir-se um Campus da Saúde." O desejo formulado por Manuel Santos Silva, Reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), no seu discurso de tomada de posse numa cerimónia, foi concedido instantes depois por Maria da Graça Carvalho, ministra da Ciência e Ensino Superior.

A ministra aproveitou a presença na cerimónia que reconduziu Santos Silva para o terceiro mandato à frente da instituição para anunciar o despacho dado pelo seu Ministério à adjudicação da construção da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS).

A construção do Pólo III da UBI está orçada em cerca de 20 milhões de euros e vai ocupar uma área de 16 mil metros quadrados. Os terrenos foram adquiridos através de receitas próprias da UBI e por cedência de espaços da Câmara da Covilhã. A FCS ficará localizada junto ao Hospital Pêro da Covilhã, sendo que o projecto de construção prevê a ligação ao edifício da unidade de saúde. Agora que a adjudicação da obra está aprovada, a empresa construtora tem um prazo de cerca de 13 meses para a terminar.

A data de conclusão é crucial para que o número de vagas de Medicina possa aumentar. "É importante aumentar o número de vagas de Medicina, mas de forma sustentada, que garanta a qualidade de ensino. O que se está a fazer em cada uma das universidades que têm faculdade de medicina é verificar o que é necessário do ponto de vista de obras ou equipamentos para que a qualidade possa ser man-

tida", explica a ministra Maria da Graça Carvalho.

Um crescimento das vagas na UBI já em 2004 "vai depender da garantia que se consiga dar do bom andamento das obras do novo edifício", assegura a ministra, para quem é certo que "se estiverem prontas e em Outubro de 2005 pode chegar-se às 100 vagas". Para o próximo ano lectivo, o aumento vai situar-se entre as actuais 60 vagas e a centena. Actualmente, no seu terceiro ano de existência, a FCS continua provisoriamente sediada nos edifícios do Pólo I da UBI.

### Desafios e alertas

Santos Silva destacou, no seu discurso, como principal desafio que a UBI vai enfrentar a implementação do processo de Bolonha, que vai obrigar à reestruturação de toda a metodologia de ensino/aprendizagem, quantificação de créditos das disciplinas, entre outras transformações. O Reitor salientou que "a maior diferença, no entanto, diz respeito à mudança de métodos que a UBI já levou a cabo na Medicina, em que os alunos aprendem a aprender e se responsabilizam pelo seu processo de aprendizagem".

A propósito da diminuição de verbas transferidas do Orçamento de Estado para a instituição em mais de 400 mil euros em relação ao ano anterior, Santos Silva interpelou directamente a ministra: "Senhora ministra, não é assim que se apoiam as instituições que nos últimos 30 anos foram, provavelmente, os factores que mais contribuíram para travar a desertificação no interior do País". Por ter sido a universidade pública que mais cresceu em número de alunos, o Reitor apelou a "um outro olhar por parte do Governo" para com a universidade covilhanense. "A UBI foi contemplada, para 2004, com 200 mil euros", quando o conjunto de projectos apresentados pela instituição, no que diz respeito a contratos-

programa, ascendia a mais de 37 milhões e meio de euros, "apesar de ter sido a universidade do País com maior número de projectos", lembra Santos Silva.

A ministra retorquiu, dizendo que "os projectos que a UBI apresentou concorriam a um valor superior ao total do que vai ser distribuído por todo o País, o que mostra uma ambição saudável da instituição, mas não podemos satisfazer todos".

"O reitor da UBI levantou várias questões que têm de ser analisadas uma a uma", sustenta Maria da Graça Carvalho, ressaltando que "todas as candidaturas que são feitas ao Ministério tem de ser analisadas do ponto de vista da formalidade e da concepção do projecto. Os contratos-programa também estão a ser estudados caso a caso. Uma das coisas que está a ser feita é tentar compreender se alguns projectos que não foram aprovados poderão ser financiados através de outros programas.

Uma necessidade urgente da UBI é, nas palavras de Santos Silva, "o financiamento estruturante de cerca de dois milhões de euros, que permita a aquisição de equipamento para o Centro de Investigação, recentemente aprovado pela Fundação Ciência e Tecnologia". Esta estrutura conta com 27 doutorados e 62 investigadores.

Outras prioridades lembradas no discurso do reitor são a construção do Complexo Pedagógico de Ciências do Desporto, a recuperação do Edifício II do Pólo IV (Ernesto Cruz) destinado à Unidade de Artes e Letras e a criação de um novo espaço para os Serviços Centrais da Reitoria.

Na mesma cerimónia tomaram também posse, por nomeação reitoral, Mário Lino Barata Raposo, João Rodrigues Queiroz e Luís Carrilho Gonçalves, que integram a equipa reitoral para os próximos quatro anos na qualidade de vice-reitores.

## A equipa

A nova equipa reitoral sofre poucas alterações neste terceiro mandato de Santos Silva.

O reitor estará acompanhado de Mário Raposo, João Queiroz e Luís Carrilho como vice-reitores. Os pró-reitores são agora José Carlos Venâncio e Helena Ferreira.

Mário Raposo lecciona na UBI há mais de 20 anos. Foi um dos primeiros alunos licenciados no curso de Gestão da Universidade. Foi presidente do Departamento de Gestão e depois pró-reitor da UBI. Em Setembro de 1998, já professor associado, recebeu o convite para vice-reitor. "Pertenci a todos os órgãos da instituição", sublinha. É o caso dos primeiros Conselhos Pedagógicos criados em 1986, do Senado e da Assembleia da Universidade. Desempenha as funções de vice-reitor na área das relações com o exterior.



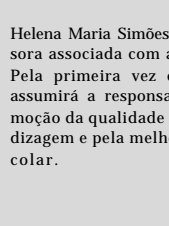
João Queiroz veio em 1986 para a UBI. Durante vários anos, foi representante do corpo de assistente no mesmo departamento. Presidiu ao Departamento de Química entre 1998 e 2002. Foi pró-reitor da UBI para a avaliação e também para a instalação da Faculdade de Ciências da Saúde. Em 2003 assumiu a presidência da FCS e, em simultâneo, é responsável pelo Centro de Investigação em Ciências da Saúde da FCS. Aos 39 anos, já professor catedrático, é responsável por vários projectos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Saúde. Exerce as funções de vice-reitor no âmbito da promoção da investigação, abrangendo a área das Ciências da Saúde.

Luís Carrilho Gonçalves está na UBI há 27 anos. O vice-reitor lembra que acompanhou a Universidade da Beira Interior desde o início. Fez o doutoramento em Inglaterra, voltando depois à UBI, onde é hoje professor associado com agregação. Ocupa o cargo de vice-reitor desde o primeiro mandato de Manuel Santos Silva.

Como vice-reitor, cabe-lhe a responsabilidade dos assuntos académicos, avaliação e relações internacionais.



José Carlos Venâncio é catedrático de Sociologia e vice-decano da UBI. Neste terceiro mandato continuará a desempenhar as funções de desenvolvimento e cooperação com os países lusófonos.



Helena Maria Simões Ferreira é processora associada com agregação na UBI. Pela primeira vez como Pró-reitora, assumirá a responsabilidade pela promoção da qualidade no ensino e aprendizagem e pela melhoria do sucesso escolar.

